

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Limites entre a liberdade de expressão e o crime no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I****'Grupo queria ficar famoso', diz suspeito de cometer crime de racismo**

Um rapaz, de 27 anos, suspeito de envolvimento de racismo contra a jornalista Maria Julia Coutinho, a “Maju”, da TV Globo, foi detido nesta quinta-feira (10) para prestar esclarecimentos. De acordo com os promotores do Grupo Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), ele foi encontrado na residência, na Vila Haro, em Sorocaba (SP).

O Ministério Público cumpriu 25 mandados de busca e apreensão em oito estados. E o objetivo da operação era encontrar provas dos crimes de racismo contra a jornalista, em julho deste ano. A operação envolveu mais de 50 promotores de Justiça de todo o Brasil.

Assim que chegou ao Ministério Público, o suspeito, Erico Monteiro dos Santos, disse que não escreveu nenhum comentário racista, apenas administrava um grupo na internet com a participação de mais de mil pessoas. "O grupo queria ficar famoso.". Utilizada primeiro nas redes sociais, a hashtag #JeSuisCharlie (#EuSouCharlie) se espalhou rapidamente pela internet e pelas ruas da Europa após o atentado à sede do jornal satírico francês "Charlie Hebdo", que deixou 12 mortos nesta quarta-feira (7), em Paris, se tornando um símbolo de solidariedade ao jornal e aos familiares das vítimas.

A frase em francês foi depois estampada na capa do site do próprio "Charlie Hebdo", que a traduziu para sete outros idiomas, entre eles o árabe, o espanhol, o alemão e o russo. Ela foi também adotada por grandes jornais franceses, como o "Le Monde" e o "Figaro", que colocaram uma grande moldura preta, em luto, com os dizeres em branco em seus sites.

Nas oito horas seguintes ao ataque, a hashtag #JeSuisCharlie já havia sido utilizada mais de 570 mil vezes no Twitter, inclusive por celebridades como o ator americano Elijah Wood, segundo o contador online ataque, acharam uma maneira de propagar a fama mais fácil fazendo ataque de racismo", completa Erico. O suspeito disse que os ataques eram sempre focados em personalidades; com o objetivo de ganhar destaque na mídia e repercussão nas redes sociais. Segundo o Gaeco de Sorocaba, foram apreendidos um celular e um computador na casa de Erico.

De acordo com o promotor Antonio Farto Neto, eles previam uma vantagem muito grande em atacar personalidades porque a repercussão da aquilo era muito grande. "Era necessário também de que alguma forma aquilo fosse noticiado na imprensa para que na cabeça deles todo mundo ficasse sabendo eles pudessem seu bando é a posteriormente e eles que conseguiram essa divulgação na mídia".

*(G1. Dezembro/2015)*

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

## TEXTO II

**Há limites para a liberdade de expressão?**

No dia 7 de janeiro deste ano, terroristas islâmicos mataram a tiros de fuzil 12 pessoas e feriram 11 na Redação do jornal satírico "Charlie Hebdo", em Paris, a pretexto de vingar o profeta Maomé, alvo frequente das charges da publicação. Apesar das muitas manifestações de repúdio ao ato terrorista, o atentado também acabou provocando uma polêmica sobre a liberdade de expressão. Para alguns, ela deve ser geral e irrestrita, pois, se houver limites, não existirá liberdade de fato. Outros, consideram que há temas como a religião, que devem ser preservados, pois o direito de se expressar livremente não inclui a possibilidade de ofender. Há ainda quem defenda que a liberdade tem de coexistir com a responsabilidade e se submeter a uma ética.

*(Educação UOL. Fevereiro/2015)*

## TEXTO III

**Topsy**

A embaixada dos EUA na França chegou a trocar a foto de perfil da conta da representação no Twitter pela imagem com a frase em francês. Da internet, a frase foi levada para as ruas, em manifestações pela Europa. Na França e na Bélgica, pessoas carregaram cartazes com a mensagem de apoio ao jornal.

*(Folha de São Paulo. Janeiro/2015)*

## TEXTO IV



*(Boatos.Org. Janeiro/2015)*